



Alice Alves Menezes Ponce de Leão (2021). Simbolismo e vida sexual dos homens idosos amazônidas. In Joaquim Pinheiro (coord.), *Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares*, vol. I, pp. 239-248.

DOI: 10.34640/universidademadeira2021leao

ISBN: 978-989-8805-63-8

Nota de edição: Respeitou-se a norma ortográfica seguida pelos Autores.

© CDA, Universidade da Madeira

O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização dos editores e dos seus autores. Os capítulos, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade dos autores.



Simbolismo e vida sexual dos homens idosos amazônidas

ALICE ALVES MENEZES PONCE DE LEÃO

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

aliceponce@ufam.edu.br

enviado a 25/01/2021 e aceite a 26/02/2021

Resumo

A preocupação com o vigor sexual sempre suscitou a busca por artifícios que potencializassem a disposição para o sexo. Antes da criação do Viagra e de outros estimulantes sexuais farmacológicos, existem plantas com propriedades estimulantes capazes de contribuir para a melhora do bem-estar físico e, consequentemente, na disposição para o sexo. A mistura das folhas e das raízes dessas plantas, infusionadas e ingeridas diariamente em forma de garrafadas, atuam como fitoterápicos que prometem o prolongamento da vida sexual dos homens idosos. A garrafada é expressão da curanderia indígena, cujo poder não se limita, apenas, à potencialização do vigor sexual. Na cidade de Parintins, no estado do Amazonas, os idosos acreditam que a garrafada se constitui, também, enquanto um elixir de cura capaz de imunizá-los contra os perigos do sexo, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Este trabalho discute acerca do poder da garrafada na vida sexual dos homens idosos de Parintins com foco na fenomenologia do seu poder de cura contra a mulher libertina que se submete ao ato sexual com um idoso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo realizada na cidade de Parintins com homens idosos. Conclui-se que a manutenção da vida sexual dos idosos dessa cidade está inscrita dentro de um sistema simbólico de práticas relacionadas ao poder sobrenatural da curanderia indígena que reafirma a masculinidade patriarcal.

Palavras-chave: Velhice; Masculinidade; Sexualidade.

Abstract

The concern with sexual vigour has always prompted the search for artifices to enhance the disposition for sex. Before the creation of Viagra and other pharmacological sexual stimulants, there were plants with stimulant properties capable of contributing to an improvement in physical well-being and, consequently, in the disposition for sex. The mixture of the leaves and roots of these plants infused and ingested daily in the form of a "*garrafada*", act as herbal medicines that promise to extend the sexual life of elderly men. The "*garrafada*" is an expression of indigenous curanderia, whose power is not limited only to the enhancement of sexual vigour. In the city of Parintins, in the state of Amazonas, the elderly believe that the "*garrafada*" is also a healing elixir capable of immunizing them against the dangers of sex, such as Sexually Transmitted Diseases (STDs). This paper discusses the power of the "*garrafada*" in the sexual life of the elderly men of Parintins, focusing on the phenomenology of its healing power against the libertine woman who submits herself to sexual intercourse with an elderly man. This is a qualitative, bibliographical, and field research carried out in the city of Parintins with elderly men. It is concluded that the maintenance of the sexual life of the elderly in this city is inscribed within a symbolic system of practices related to the supernatural power of indigenous healing that reaffirms patriarchal masculinity.

Keywords: Old age; Masculinity; Sexuality.

1. Introdução

A sexualidade é um tema amplo e complexo que aciona elementos simbólicos para a sua manifestação. Esses elementos residem no plano da subjetividade e da liberdade do indivíduo, permitindo com que a sexualidade se expresse de múltiplas formas, podendo manifestar-se por meio do corpo em suas diversas zonas erógenas, e/ou da corporeidade, através das múltiplas

formas como o indivíduo se expressa no mundo, nas formas de andar, de se vestir, de falar, de comportar-se.

Nesse entendimento, a sexualidade não encontra limites para a sua realização, podendo ser ressignificada ao longo da vida, seja porque o desejo não se esgota com o avançar da idade, seja em razão de a sexualidade ser uma construção sócio-histórica (Bozon, 2004), cujo sentido se ampliou a partir dos avanços dos movimentos feministas, que contribuíram para entendê-la enquanto uma fonte de prazer e de realização do indivíduo.

Ainda assim, a sexualidade é concebida no primado da genitalidade, por isso, para muitos, reduz-se ao sexo. O sexo é uma dimensão da sexualidade, mas a sexualidade não se reduz à atividade sexual. Ao reduzir a sexualidade à atividade sexual, empobrecemos o seu sentido ao centrar o seu exercício no coito. Por conta disso, cria-se uma série de interditos sociais que restringe o exercício da sexualidade às pessoas jovens, com atributos físicos considerados sexualmente atraentes e com a finalidade de reprodução. Como as pessoas idosas não contemplam mais esses requisitos, pressupõe-se que elas já estejam dispensadas de viver a sexualidade, devendo, então, conformar-se em serem apenas bons avôs e boas avós.

A velhice do tempo contemporâneo não se conforma à anulação do ser. As pessoas estão envelhecendo com qualidade de vida e, por isso, não estão dispostas a renunciar o que sempre fizeram ao longo da vida, como continuarem vivendo a sexualidade, e inclusive, mantendo a atividade sexual. Os órgãos sexuais das pessoas idosas sofrem alterações biofisiológicas ao longo do processo de envelhecimento, trazendo implicações que impactam diretamente na atividade sexual, como a disfunção erétil, no caso dos homens, e o estreitamento e a secura vaginal nas mulheres (PASCUAL, 2002). Mas, esses fatores não condenam as pessoas idosas a abrirem mão da atividade sexual, contudo demandam a criação de novos investimentos no campo da sexualidade a fim de estimular o corpo para o exercício do sexo.

Um dos investimentos mais conhecidos para recuperar o vigor sexual é o Viagra. O Viagra é um estimulante sexual farmacológico que promete acionar a potência sexual masculina após alguns minutos de ingestão de um comprimido. Como qualquer medicamento, ele oferece contraindicações que, nesse caso, podem culminar no risco de infarto cardiovascular. Além disso, o Viagra surge como reforço à ideia de genitalização da sexualidade à medida que se compromete em propiciar unicamente a penetração.

Antes do Viagra, sempre existiram outros artifícios naturais que eram procurados por quem desejava potencializar o vigor sexual ou por quem tinha problemas de disfunção erétil. Os artifícios naturais se fundamentam em sistemas simbólicos para a comprovação de sua eficácia. Como exemplo, podemos citar as bebidas infundadas a partir de raízes, folhas e troncos de árvores com propriedades estimulantes que se propõem propiciar um bem-estar geral e, consequentemente, melhorar a disposição para o sexo. Em outros casos, existem amuletos que servem como estratégia de sedução e fidelização do (a) parceiro (a) sexual. Diferente do Viagra, esses artifícios não têm resposta imediata porque dependem da fé e do uso costumeiro do indivíduo.

O que importa destacar é que esses artifícios, sejam eles farmacológicos ou não, preocupam-se com a potência sexual masculina, como se o sentido da sexualidade se diluísse na penetração. Isso porque, historicamente, o prazer e o desejo eram prerrogativas dos homens enquanto as mulheres deveriam encarar o sexo como um dever matrimonial absterido de qualquer interesse.

A atividade sexual para os homens não é exercida apenas com a finalidade de sentir prazer, ela é, também, uma das formas de testificação da masculinidade, como forma de provar a virilidade enquanto um dos atributos centrais de ser homem. Privar o homem da atividade sexual é decretar a falência do gênero masculino, significa afeminá-lo, por isso, a velhice é sentida com muito mais resistência pelos homens porque as implicações biofisiológicas desse momento da vida colocam em xeque a sustentação da masculinidade patriarcal, uma vez que atingem o vigor físico e sexual.

Em virtude disso, a sexualidade não pode ser entendida desvinculada do contexto das relações de gênero, pois homens e mulheres atribuem importâncias diferentes ao sentido do prazer, especialmente quando atingem à velhice. Pelo fato de os homens terem sido acostumados ao longo de toda a vida a terem desejo e ereção de forma concomitante e rápida, quando chegam à velhice, desejo e ereção não caminham mais paralelamente implicando a necessidade de percorrerem caminhos mais profundos para desencadear a estimulação peniana, se, de fato, eles quiserem manter a atividade sexual com foco no coito.

Na cidade de Parintins, localizada no interior do Amazonas, um dos caminhos percorridos pelos homens idosos para continuarem sexualmente ativos é a ingestão da garrafada. A garrafada é um composto líquido que contem a infusão de raízes, troncos de árvores e folhas da Amazônia que possuem propriedades estimulantes. Esta bebida é feita com base nos conhecimentos milenares dos povos indígenas que habitam a região. As garrafadas possuem efeito holístico, ou seja, prometem melhorar a disposição física, resultando, como consequência, na melhora do vigor sexual, por isso, não é considerada um estimulante sexual, haja vista que não contribui para propiciar de imediato a ereção, mas, com o uso contínuo, os idosos garantem que houve uma queda dos episódios de disfunção sexual (Ponce de Leão, 2018).

A garrafada não é uma alternativa escolhida aleatoriamente pelos homens idosos para a manutenção da vida sexual. Trata-se de uma escolha justificada, primeiro, em razão do medo dos efeitos colaterais do Viagra, e segundo, em virtude de a garrafada conter propriedades capazes de contribuir para a melhora e a cura de algumas doenças. Como os idosos que fizeram parte desta pesquisa não fazem uso do preservativo sexual masculino por terem receio de perder a ereção, utilizam a garrafada como anuência ao sexo desprotegido, uma vez que acreditam que esta bebida atua como um depurativo capaz de preveni-los de qualquer contaminação por infecção ou doença sexualmente transmissível, inclusive a AIDS.

É nesse sentido que este trabalho se propõe discutir acerca do poder da garrafada na vida sexual dos homens idosos de Parintins - Amazonas, com foco na fenomenologia do seu poder simbólico na potencialização do vigor sexual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo realizada em Parintins com vinte homens idosos. Para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, optou-se por nomeá-los por nomes de pássaros. Esta pesquisa está inserida no contexto maior da tese de doutoramento da autora¹. Conclui-se que a manutenção da vida sexual dos homens idosos de Parintins está inscrita dentro de um sistema simbólico de práticas relacionadas ao poder sobrenatural da curanderia indígena que reforça a masculinidade patriarcal.

¹Sexo e Sexualidade na velhice: práticas transgressoras e negociadas no contexto amazônico. Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, 2018.

2. A garrafada como artifício simbólico da vida sexual

Os artifícios que os homens idosos encontram para manter a vida sexual ativa não servem, somente, para levar ao coito, mas, também, para se prevenirem dos perigos do sexo. A atividade sexual ao mesmo tempo em que se constitui como fonte de prazer e de realização para os homens idosos, pode desembocar em perigos capazes de comprometer a vida por meio da contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). É na curanderia que os idosos de Parintins encontram o elixir que contribui para a purificação do organismo fazendo com que o corpo tenha saúde para realizar a atividade sexual e, depois, purificando-o das impurezas promíscuas trazidas pela parceira sexual.

De acordo com Trindade (2013), as práticas de curanderia em Parintins sobrevivem da tradição dos saberes derivados da cultura indígena. Essas práticas implicam na utilização de ervas e técnicas que podem ou não ser aliadas ao emprego de rezas e benzições para obterem eficácia. Nas enfermidades mais simples de se tratar, dispensa-se o ritual espiritual. Esse tipo de curanderia também é conhecida como medicina tradicional, pois se apoia na utilização de folhas, raízes, cascas de árvores e flores para fazer infusões que servem para ingerir, tomar banho e se aciar².

As garrafadas são exemplos de compostos feitos a partir das plantas que existem na floresta atuando como fortificante para o organismo a partir das propriedades naturais do material utilizado. Essas bebidas são consumidas, principalmente, pelos idosos que acreditam serem capazes de curar todas as doenças do mundo, além de dar vigor físico e sexual, conforme explicam Nonato et al. (2016, p. 207):

As garrafadas são feitas com a finalidade de dar ânimo, curar doenças (como o câncer) e também como estimulante sexual. É geralmente feita por quem tem conhecimento, não, apenas, da benção, mas principalmente por quem tem conhecimento dos efeitos das plantas medicinais. Essas plantas que possuem efeitos curativos e calmantes estão a acesso de todas as pessoas da comunidade, como os idosos. O conhecimento científico das propriedades das plantas é desconhecido a esses homens idosos, mas todos sabem os seus efeitos quando fervidos e transformados em chás.

Diferente do Viagra, que atua como “um vaso dilatador que facilita e ajuda a manter a ereção (não é um afrodisíaco aumentando a libido e o desejo sexual)” (Brigeiro & Maksud, 2009, p. 80), pois age dentro de alguns minutos após a ingestão do medicamento, a garrafada não propicia diretamente a ereção, mas revigora a saúde do corpo como um depurativo do sangue podendo culminar, como consequência, na disposição para o sexo. Para Sabiá (70 anos), que prepara, vende e consome as garrafadas, “se você parar de tomar, você sente que fica mais devagar um pouco. Tem que tomar todo dia. Se tiver outras doenças, vai embora” (Ponce de Leão, 2018).

Sabiá (70 anos) aprendeu a preparar as garrafadas com o seu pai, com o avô e o bisavô que faziam para consumir. Quando se mudou para Parintins, conheceu um velho índio por ocasião de uma enfermidade que sentiu atribuída por um banho que tomou e que não lhe fez bem para o corpo porque a “água deveria estar com reumatismo” (Ponce de Leão, 2018). Então, o velho

²Se aciar também concerne a tomar banho, mas, geralmente, é empregado no Amazonas no sentido de um meio banho rápido só para lavar as partes íntimas ou, então, no sentido de ficar sentado, nu, dentro de uma bacia para lavar as partes íntimas, especialmente em casos de problemas vaginais ou hemorroidas.

índio foi para a mata, voltou com algumas plantas e lhe ensinou para quê servia cada uma e como preparar as combinações para se livrar de qualquer tipo de doença.

Dessa forma, Sabiá acredita que o Pai Eterno, Deus, deixou na natureza a cura para todas as doenças do mundo através das plantas, conforme explicita no rótulo da garrafada que ele vende:

**PLANTAS QUE CURAM TODAS AS DOENÇAS DO MUNDO,
QUANDO O PAI ETERNO CRIOU O MUNDO, DEIXOU ESSAS
PLANTAS PARA O HOMEM SE LIVRAR DAS GRANDES EPIDEMIAS
E AS ENFERMIDADES CRUÉIS. SÃO ELAS:**
*Sara-Tudo, Sara-Cura-Mirá, Marapuamã, Mirantan, Cumaru, Sucupira,
Amapá, Quina da Mata, Abotá, Andiroba, Guaraná, Caju-Açu, Oichí,
Ipê, Copaiba, Aroeira, Unha-de-Gato, Itaúba, Pratudo, Mururê, Socubá.*
*Essas curam: Diabetes, Colesterol, Reumatismo, Dores Musculares, Febre,
Dor de Cabeça, Próstata, Câncer, Asma, Tuberculose, AIDS e qualquer doença.*
*A Potência do homem vai a mil, o dorminhoco acorda e levanta a procura
de alguma coisa, pode botar Fé, que eu garanto com certeza.*

Figura 3. Rótulo da Garrafada

As propriedades terapêuticas das plantas citadas no rótulo são apontadas como anti-inflamatórias que servem, inclusive, para melhorar a libido e a disfunção sexual. O apelo sexual contido na frase “a potência do homem vai a mil, o dorminhoco acorda e levanta a procura de alguma coisa, pode botar fé, que eu garanto com certeza”, é empregado como estratégia comercial que o idoso utiliza para dar credibilidade ao produto a partir da ilustração do próprio exemplo de disposição para o sexo.

Na credence popular, os recursos da floresta são utilizados como estratégias milagrosas contra os males que se apoderam do corpo humano, incluindo as perdas naturais decorrentes da ação do tempo, como o declínio da potência sexual. Para isso, os homens idosos se apoiam na ajuda da natureza para fundamentar as suas invenções que servem para potencializar o uso do guaraná, da marapuama e do mirantã, que, por si só, possuem propriedades que propiciam o vigor viril.

Rodrigues et al. (2008) apontam que as garrafadas encontradas nos mercados populares do Brasil pretendem intensificar ou reavivar a atuação sexual masculina. Como afrodisíaco natural e tradicional, a garrafada apresenta uma perspectiva holística, que se propõe primeiramente como multifuncional atuando, também, como energético capaz de propiciar um bem-estar geral. Para esse autor,

Além de ser apresentada como afrodisíaco, a maca (um vegetal) aparece com o poder, entre muitos outros, de sanar fadiga, de restabelecer a fertilidade, de reequilibrar os hormônios femininos, de estimular a produção de leite materno, de melhorar o fluxo sanguíneo e de regularizar as funções do organismo como um todo. Na mesma linha, mais do que estimulante sexual, o guaraná pretende aperfeiçoar o sistema cardiorrespiratório, promovendo a oxigenação mais abundante das células. Promete diminuir o cansaço físico e mental mantendo a pessoa ativa e disposta. Anuncia-se como estimulante e excitante de efeito geral. Promovendo a melhora do humor, o guaraná diminui a depressão, elevando o moral psicológico e recuperando o estado de ânimo. Segundo as descrições

encontradas, estes frutos mantem os intestinos regulados e combate às cólicas. Atua como verdadeiro “elixir da juventude” (Rodrigues, 2008, p. 100).

Os elementos da natureza são dispostos dentro de um sistema simbólico de crenças que atuam no sentido de organização da vida e das práticas sociais. No campo da sexualidade, não são somente as plantas que prometem a restauração da potência sexual e a possibilidade de atrair relacionamentos por meio dos banhos de flores e folhas de árvores. Existem, ainda, amuletos feitos a partir dos órgãos sexuais de animais representados no mundo mítico como sedutores e encantadores sexuais, como os botos³, que são utilizados por quem deseja atrair sexualmente alguém e manter a pessoa em um relacionamento afetivo prolongado.

O perfume da bota é feito da vagina do próprio animal que é colocada dentro do frasco na intenção de as mulheres atraírem sexualmente os homens que desejam, assim como para os homens existem frascos com álcool contendo o pênis do boto para atrair mulheres e um outro amuleto chamado “cajila”, que é o olho do animal, carregado no bolso ou escondido dentro do chapéu do homem, que serve para atrair a caça, a pesca, os bons negócios e os amores. Fraxe (2004, p. 340) observa que a associação do animal à ordem da libido se justifica não só pelo poder sobrenatural atribuído ao boto, mas também em decorrência de que os seus órgãos sexuais se assemelham aos da espécie humana, segundo relatos de quem teve relação sexual com a espécie e que, por isso, o pênis e a vagina do animal servem de “amuleto propiciador de sedução e aventuras sexuais”.

Nos mercados populares das cidades de Belém e Manaus, encontram-se barracas que vendem toda a sorte desses artifícios a quem procura conquistar o amor de alguém e ser bem-aventurado nas paixões, cuja eficácia se sustenta na aura mítica que envolve os elementos da floresta e das águas. As orientações de uso são prescritas por curandeiros nos rótulos dos produtos e orientadas pelos vendedores das barracas que vendem desde raízes e xaropes que prometem desde a cura de problemas respiratórios, intestinais, cardíacos até doenças crônicas que a medicina erudita ainda não encontrou a cura, como o câncer e a AIDS, até porções para quem quer conquistar marido/esposa alheio (a), para quem foi traído pelo parceiro, segurar relacionamento, dentre outros.

A procura por afrodisíacos para a melhora do desempenho sexual ou da impotência sexual data de muito tempo. Del Priore (2001) explica que o medo da impotência levava os homens a recorrerem aos afrodisíacos naturais, como as garrafadas à base de catuaba que eram feitas à base dos conhecimentos fitoterápicos dos tupi-guaranis. Acreditava-se que a impotência sexual era obra de feitiço de benzedadeiras, curandeiros e bruxas e era tão grave que poderia causar a anulação do casamento. Por isso, “buscava-se, então, toda a sorte de simpatia, remédio analógico ou mezinha milagrosa capaz de combater um mal capaz de ameaçar a função de homens e mulheres sobre a face da Terra” (Ibidem, pp. 110-111). Com o passar do tempo, a fé nas rezas e benzeduras serviram para fortalecer a crença na eficácia desses remédios naturais.

A impotência sexual se configura como uma questão perturbadora para os homens, pois afronta diretamente a sustentação da masculinidade que se edificou, principalmente, em torno da capacidade de penetrar sexualmente uma mulher. O problema passa a ser associado às causas orgânicas do envelhecimento que anula o homem e estabelece, no lugar, o homem idoso

³O boto é um animal à semelhança de um golfinho que vive nos rios da Amazônia.

enquanto sujeito assexuado, rebaixado em sua condição de gênero, equiparado, portanto, à mulher velha em termos de decrepitude.

A equação funciona de forma que enquanto o homem permanece sexualmente ativo, ele nega a velhice, mas a partir do momento em que ele se torna impossibilitado de fazer sexo, a velhice se torna, finalmente, uma realidade para ele simbolizando um ritual de encerramento da condição humana carnal. Nesse sentido, Bourdieu (2016, p. 34) afirma que “o ato sexual é pensado em função do primado da masculinidade”. Assim, para os homens idosos, não praticar mais sexo é ser excluído do universo masculino, é assinar definitivamente a sentença de inutilidade, como demonstra Canário (62 anos),

Eu acho que nem homem eu vou mais me sentir porque o prazer da vida do homem é o sexo. Ele pode ter tudo, mas se ele não tiver o sexo, ele não tem nada. Ele não é mais nem tão homem, ele não é mais homem [quando para de fazer sexo]. Pode ter dinheiro, pode ter riqueza, pode ter tudo, mas se não tem sexo, para quê tanta coisa se não tem o mais importante, que é o sexo? (Ponce de Leão, 2018).

A atividade sexual é enaltecida como uma importante fonte de felicidade e de realização pessoal para o sujeito desde que se realize no primado da ereção e da penetração. É nesse sentido que o Viagra surge na cena pública como restaurador de sonhos capaz de “trazer de novo à ativa os velhos senhores sexualmente aposentados” (Rodrigues et al., 2008, p. 87) através de um simples comprimido. A promessa de eficácia do Viagra propôs a abolição do termo “impotência sexual” – à medida que remete à ideia de fracasso masculino – pela substituição por “disfunção sexual”, pois tenta-se fazer acreditar que a dificuldade de ereção se trata de um problema pontual, localizado e de fácil resolução.

Mas, o Viagra é um medicamento como outro qualquer que necessita ser administrado mediante prescrição médica, pois apresenta efeitos colaterais que podem comprometer o funcionamento do sistema cardiovascular, não podendo, portanto, ser consumido sempre que o homem sentir vontade de fazer sexo, pois pode acarretar risco de morte.

Além disso, o Viagra é a denúncia da impotência sexual dos homens idosos. Ao recorrerem ao medicamento, os idosos se sentenciam à inutilidade sexual por dependerem de ajuda para continuarem sendo homem quando a valorização da virilidade deve ser honrada por se manter natural como sempre foi ao longo da vida. Canário (62 anos) se orgulha de sua virilidade na idade que tem ao negar a necessidade de utilização do Viagra. Para ele, a sua potência sexual é suficiente para satisfazer a si próprio e à esposa, justificando assim:

A minha mulher tem 57 anos. Se eu tomar Viagra, eu vou dar duas, três fudas na noite, eu sei lá se ela vai aguentar também! Eu sei que a mulher não é assim, também, só para abrir as pernas, não. Eu vou fazer isso tudinho e ela vai ter prazer só uma vez no sexo, só naquela hora, e depois, só para me servir? Então, nós vamos continuar sem Viagra (Ponce de Leão, 2018).

O relato deste homem disfarça o próprio medo de tentar remediar a deficiência de sua virilidade sacrificando a sua vida por causa disso. Ao transferir o seu medo para a fraqueza sexual da esposa, Canário tenta salvar a sua honra inferiorizando a mulher pela degradação do seu corpo considerado mais fraco por ele embora ela seja mais jovem. De acordo com Pascual (2002), da mesma forma que a disfunção erétil não se constitui como impedimento para a

manutenção da vida sexual na velhice, as alterações hormonais por que passam o corpo feminino na idade avançada não se constituem como barreiras para a consumação do ato sexual, principalmente se a mulher ainda sentir desejo sexual.

Ora, a mulher velha encontra menos obstáculos para a consumação do ato sexual do que o homem idoso. Enquanto ele depende da ereção para a consumação da prática do sexo, a mulher precisa, apenas, estar relaxada para que a penetração sexual ocorra sem muito incômodo e essa possibilidade se estende até à velhice, ainda que a velha esteja propensa à secura vaginal em razão de problemas hormonais. O poder sexual da mulher até idade avançada assusta Canário, que para se eximir de sua impotência sexual, desqualifica a esposa como fraca e incapaz.

Aos cinquenta e sete anos de idade, a esposa de Canário não sofre com a falta de vigor sexual. Embora a mulher precise de uma estimulação maior para ser excitada sexualmente, ela gasta um tempo menor do que o homem para se reestabelecer após o ato sexual, ao contrário do homem, que se prepara mais rápido para o coito tão logo a ereção peniana seja ativada, mas, em contrapartida, demora mais tempo para conseguir uma nova ereção, que a torna ainda mais retardada por ocasião da velhice ou de problemas de saúde que podem desembocar na disfunção erétil. Mas, a mulher, não. Ela não só é capaz de permanecer sexualmente ativa até o final da vida, salvo em casos de problemas de saúde que comprometam a saúde sexual, como também é capaz de produzir mais orgasmos do que o homem em uma única relação sexual, diferente dele que só tem capacidade de ejacular uma vez a cada ato sexual. Esse fenômeno se dá, de acordo com Abreu (2015, pp. 102-103) em virtude de que,

No homem, existe uma sensação de inevitabilidade ejaculatória, seguida da ejaculação do sêmen propriamente dita. Na mulher, ocorrem contrações da parede do terço inferior da vagina. Em ambos, o esfíncter anal contrai-se ritmicamente. Na última fase ou de resolução ocorre o relaxamento muscular e bem-estar geral. Roveratti (2002) assinala que durante esta fase, os homens são fisiologicamente refratários a outra ereção e outro orgasmo por um período variável de tempo. Em contrapartida, as mulheres podem ser capazes de responder a uma estimulação adicional quase que imediatamente. Saffioti (2004) indica que o prazer do orgasmo é registrado em apenas um ponto do cérebro masculino, ou seja, o septum. Nas mulheres, são três os pontos em que esse registro ocorre: septum, hipotálamo e amígdala. Dir-se-ia que as mulheres desfrutam da triplicação do poder do orgasmo.

A estratégia de Canário de acusar a esposa de não aguentar a sua potência sexual, caso ele faça a ingestão de estimulantes sexuais, trata-se, portanto, de uma fuga que ele encontra para justificar o medo que ele sente do poder sexual que a mulher mantém até a velhice capaz de sujeitá-lo à desmoralização de sua masculinidade pela possibilidade de ela trocá-lo por um outro homem com um vigor viril mais juvenil que a satisfaça sexualmente, já que o marido idoso não consegue mais dar conta. Por isso, ele se utiliza não só do preconceito de gênero, como se a mulher não tivesse sexualidade autônoma, mas também emprega o preconceito de idade como se ela tivesse prazo de validade sexual que vence com o tempo, tudo isso como forma de justificar a sua impotência sexual e o medo de morrer ao arriscar a sua vida recorrendo aos estimulantes sexuais para se manter viril.

A disfunção do pênis destitui o sujeito de sua condição masculina, pois é o elemento diferenciador do feminino, o qual lhe permite a sensação de domínio e superioridade em relação ao sexo feminino.

Como a fonte de prazer masculina se concentrou na genitalidade, logo, a privação da atividade sexual retira do homem o sentido de valorização social masculina. Sem a funcionalidade do pênis, o gênero é mortificado, por isso, não vale mais a pena permanecer vivo estando “morto”, no sentido de disfuncionalidade erétil. Para Sabiá (70 anos), “o dia que o meu pinto não levantar mais, que eu não conseguir comer uma mulher, vou pedir a Deus que me tire dessa vida. Porque, o que eu quero mais se eu ver uma mulher bonita e não der conta? Tô maluco, será?” (Ponce de Leão, 2018).

A masculinidade patriarcal erigida e sustentada no princípio masculino impôs prazo de validade ao homem ao não considerar as perdas naturais que o corpo enfrenta com o passar do tempo. O dever de afirmar em toda e em qualquer circunstância a virilidade representa muito mais do que a habilitação da potência sexual se constituindo como um símbolo de honra (Bourdieu, 2016). O falo murcho, mole, sem vigor ressoa em uma masculinidade frouxa, desmoralizada, que inutiliza o homem, por isso, é melhor “cair morto antes que isso aconteça” (Beija-Flor, 77 anos, Ponce de Leão, 2018).

Ao condicionar a vigência da masculinidade à funcionalidade do falo, é possível dizer que a masculinidade patriarcal imprime marcas de autoviolência no homem pelo fato de ele não conseguir mais atender aos requisitos que dele se espera, como se manter sexualmente ativo. Nesse sentido, Castro (2018, p. 91) considera que “a busca de aprovação a partir dos parâmetros da masculinidade hegemônica leva os homens a um processo constante de frustração por não ser possível atingir os padrões impostos por esta visão de masculinidade”.

A prática do sexo na vida dos homens idosos ganha o estatuto de centralidade como forma de assegurar a sustentação da masculinidade na velhice. Para Nolasco (1993), o trabalho e o sexo são as atividades sinalizadoras do ser homem. Mas, o sexo, para os homens idosos, assume a função privilegiada para legitimar a masculinidade. Isso porque a masculinidade patriarcal se estabelece na superioridade masculina a partir do poder viril do falo que deprecia a mulher como inferior e frágil destinando-lhe o lugar da subalternidade.

3. Considerações Finais

A fenomenologia da garrafada na vida sexual dos homens idosos que vivem em uma cidade da Amazônia é compreendida como um elixir que cura tudo, desde as limitações biofisiológicas da velhice.

Dos apontamentos discutidos neste texto, podemos chegar a conclusão de que o poder simbólico atribuído à garrafada reside no imaginário dos homens que vivem no contexto amazônico. As garrafadas se configuram no rito da pajelança indígena, que consiste em um tipo de curanderia que parte da compreensão de que a floresta contém fontes medicinais capazes de restaurar o bem-estar físico do homem.

Os homens idosos que se utilizam da garrafada com o propósito de melhorar o vigor sexual, o que se percebe é que eles logram êxito nem tanto pelo “poder” da garrafada, mas porque aprendem a redimensionar a sexualidade investindo mais tempo nas carícias preliminares como forma de serem estimulados sexualmente até conseguirem obter ereção sexual para possibilitar

o coito, o que não acontecia durante as suas juventudes e maturidades em razão da resposta mais rápida à estimulação sexual.

Sendo assim, podemos entender que o tema da sexualidade na velhice é permeado por elementos simbólicos e de conflitos, diferente do que se lê em várias literaturas românticas sobre o tema. Pelo exposto, depreende-se que a necessidade de manter a virilidade na idade avançada é uma prova de masculinidade no competitivo universo dos homens, nem que, para isso, se sustente a sexualidade por meio de uma discursividade justificada apenas no imaginário dos homens idosos.

4. Bibliografia

- Abreu, J. C. (2015). *Dor e entrelaçamento dos corpos*. São Paulo: All Print Editora.
- Bourdieu, P. (2016). *A dominação masculina* (3ª Ed.). Rio de Janeiro: BestBolso.
- Bozon, M. (2004). *Sociologia da sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FVG.
- Brigeiro, M. & Maksud, I. (2009). Aparição do Viagra na cena pública brasileira: discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na mídia. *Revista Estudos Feministas*, 17 (1).
- Debert, G. G., & Brigeiro, M. (2012). Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 27(80), 37-54. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000300003>
- Castro, R. G (2018). *Redimindo masculinidades: Representações e significados de masculinidades e violência na perspectiva de uma teologia pastoral amazônica*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Del Priore, M. (2001). Homens e mulheres: o imaginário sobre a esterilidade na América portuguesa. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 8(1), 99-112. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702001000200005>.
- Fraxe, T. J. P (2004). *Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade*. São Paulo: Annablume.
- Giddens, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Nolasco, S. (1993). *O mito da masculinidade*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Nonato, A. A. M. P. L., Alves, E. N., & Filho, S. A. (2016). Entre o rural e o urbano: modos de viver a velhice em Parintins. *Revista Eletrônica Mutações*, 7(13), 195-209.
- Pascual, C. P. (2002). *A sexualidade do idoso vista com novo olhar*. São Paulo: Edições Loyola.
- Ponce de Leão, A. A. M. (2018). *Sexo e sexualidade na velhice: práticas transgressoras e negociadas no contexto amazônico*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Amazonas.
- Rodrigues, J. C., Toledo, M. L., & Leite, S. (2008). Disfunção erétil: comunicação e significação. *Alceu*, 8(16), 86-107.
- Trindade, D. C. (2013). *As benzedeiras de Parintins: práticas, rezas e simpatias*. Manaus: Edua.
- UCHÔA, Jane (2012). Viagens da Floresta. In: Revista Biografia. Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com>